

Os maiores da Princesa do Sul: 1870-1931

Cleonice Gonçalves de Moraes (Licenciatura em Artes)
Jefrey Vacheliski Reckziegel (Cinema e Audiovisual)
Lucas Pessoa Pereira (Design Gráfico)
Carlos Alberto Ávila Santos (CeArtes/UFPel)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa Os maiores da Princesa do Sul: 1870-1931, cujo objetivo é identificar os proprietários dos prédios ecléticos edificados em Pelotas no período compreendido entre as datas citadas, inventariados em investigações anteriores. Aborda o histórico de alguns destes vultos pelotenses, relacionando-os com as residências em que habitaram e com as ideologias culturais e políticas materializadas nas fachadas dos prédios. O presente texto explora, de maneira sintética, as figuras do Barão do Butuí e do Visconde da Graça e de suas respectivas moradias.

Palavras-chave: Vultos Históricos. Arquitetura. Ecletismo. Patrimônio.

Introdução

A investigação de iniciação científica intitulada Os maiores da Princesa do Sul teve início em novembro de 2010, através de pesquisa bibliográfica realizada na seção de livros raros e jornais antigos da Biblioteca Pública Pelotense, como também na internet. Em pesquisa de campo foram realizadas entrevistas com os descendentes dos vultos encontrados e, foram efetuadas visitas aos acervos da Santa Casa de Misericórdia, da Beneficência Portuguesa, do antigo Asilo de Órfãos Nossa Senhora da Conceição e do Asilo de Mendigos, para registro fotográfico de retratos e de pinturas dos beneméritos selecionados.

O trabalho tem como objetivo organizar os dados encontrados sobre a história dos proprietários dos prédios ecléticos de Pelotas, erguidos no período de 1870 a 1931, relacionando-os com as moradias em que habitaram esses vultos da cidade. Entre os dados coletados estão os cargos ocupados e os feitos realizados por estes senhores, bem como suas ideologias políticas, culturais e estéticas. A pesquisa dá sequência a outros projetos desenvolvidos sobre o ecletismo arquitetônico pelotense. Neste este artigo serão abordados o Barão de Butuí e o Visconde da Graça.

José Antônio Moreira – o Barão de Butuí

José Antônio Moreira, o Barão de Butuí, nasceu na cidade do Porto em 19 de abril de 1806, filho de Antônio José Moreira e de Maria da Apresentação, ambos portugueses. Veio para o Brasil em 1817 e naturalizou-se brasileiro. O Barão de Butuí faleceu em 20 de outubro de 1876, com 70 anos (CARVALHO, 1937).

O Barão teve dez filhos, cinco homens e cinco mulheres, sendo que quatro do primeiro matrimônio com Maria Josefa de Castro (um deles falecido ainda menor), e seis do segundo casamento com Leonidia Gonçalves.

Dentre os filhos destacam-se: Candida Moreira de Castro, que casou com Leopoldo Antunes Maciel, o Barão de São Luís; Maria Moreira, que esposou o Tenente-Coronel Domingos Soares de Paiva, neto do Visconde de Jaraguari; Leonidia Moreira, que casou com Manoel Luís Osorio, filho do General Manoel Luís Osório, o Marquês de Herval.

Dentre os seus netos, destaca-se Celina Moreira, filha de Francisco de Paula Moreira, que foi intendente¹ de Pelotas. Celina esposou Oscar Conceição de Oliveira, filho dos Barões d'Alves da Conceição.

O Barão de Butuí fez constantes contribuições para obras de benemerência, o que lhe conferiu o status de homem caridoso, deixando



Figura 1: Pintura representando o Barão de Butuí. Quadro localizado na Sala de Honra da instituição assistencial e hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. **Fonte:** Foto do autor, 2011.

¹ Segundo o **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 26 de maio de 2011. O antigo termo remete para aquele que intende ou superintende, que tem a direção superior em obras ou em trabalhos. Nos dias de hoje, o arcaico verbete é equivalente ao cargo de Prefeito.

inclusive em seu testamento, a liberdade para muitos de seus escravos. Além de fazer fortuna produzindo charque, foi Comendador² da Imperial Ordem da Rosa³ e recebeu o título de Barão, por sua benemerência social, através de Decreto Imperial de 10 de junho de 1873, quando tinha 67 anos.



Figura 2: Na imagem à esquerda: Projeto de reforma da fachada do sobrado do Barão de Butuí, realizado pelo construtor italiano José Isella. **Fonte:** CHEVALLIER, Ceres. **José Isella:** arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX. Pelotas: Mundial, 2002. p. 175. Na imagem à direita: O sobrado do Barão de Butuí. **Fonte:** Foto do autor, 2011.

O Barão de Butuí adquiriu do charqueador José Vieira Viana o antigo sobrado fronteiro à Praça Coronel Pedro Osório, na esquina das ruas Félix da Cunha e Lobo da Costa. (SANTOS, 2007) Construído por volta de 1830, o edifício de características originais da estética arquitetônica luso-brasileira, foi reformado no ano de 1880 pelo construtor italiano José Isella, quando ganhou elementos funcionais e ornamentais peculiares ao estilo arquitetônico historicista eclético: a camarinha, a platibanda com balaústres e o frontão, as pilastras com capitéis das ordens da arquitetura clássica greco-romana, as portas-sacada e os guarda-corpos dos balcões, os elementos decorativos de

² De acordo com o **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 26 de maio de 2011. É o título dado a eclesiásticos ou a cavaleiros de ordens honoríficas.

³ Segundo ISING, Andreas M. Schulze. **Brazil – The Imperial Order of the Rose**. Disponível em: <http://www.medalnet.net/brazil_rose.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2011. É condecoração honorífica brasileira, criada pelo Imperador D. Pedro I em 17 de outubro de 1829, na ocasião de seu segundo casamento com D. Amélia de Leuchtenberg e Eischstädt. Tradução do pesquisador.

estruque. Com a reforma, a edificação teve sua fachada harmonizada com aquelas das casas assobradadas vizinhas, seguindo o modismo arquitetônico da época, o ecletismo historicista. O antigo sobrado serviu de residência para a família de um dos filhos do Barão, Ângelo Gonçalves Moreira.

O prédio foi tombado pelo Governo Federal na data de 15 de dezembro de 1977 (SECULT, 2008). Foi restaurado pelo Projeto Monumenta no ano de 2005, tendo sua entrega realizada no mês de novembro⁴. Atualmente, o edifício sedia a Secretaria de Cultura de Pelotas e abriga salas administrativas e ambientes para exposições de arte.

João Simões Lopes Filho – Barão e Visconde da Graça



Figura 3: Na imagem à esquerda: Pintura representando João Simões Lopes Filho. Quadro localizado na Casa de João Simões Lopes Neto. **Fonte:** Foto do autor, 2011. Na imagem à direita: Pintura representando a segunda esposa do Visconde, D. Zeferina Antonia da Luz. Quadro localizado na Casa de João Simões Lopes Neto. **Fonte:** Foto do autor, 2011.

⁴ Informações obtidas através de entrevista realizada no dia 06 de junho de 2011, com funcionária da Secretaria da Cultura de Pelotas.

De acordo com Carvalho (1937) João Simões Lopes Filho, Barão e Visconde da Graça, era filho do Comendador João Simões Lopes, nascido em Portugal, e de D. Izabel Dorothea Carneiro da Fontoura, nascida em Viamão. João Simões Lopes Filho nasceu em Pelotas no dia 1º de agosto de 1817 e, faleceu em 25 de outubro de 1893, também em Pelotas.

Teve doze filhos (sete homens e cinco mulheres) de seu primeiro matrimônio, com D. Eufrasia Gonçalves Victorino, e dez (sete homens e três mulheres) do segundo casamento, com D. Zeferina Antonia da Luz. Ambas eram gaúchas, a primeira de Piratini e a segunda de Encruzilhada do Sul.

Sua fortuna inicial veio basicamente do comércio e principalmente da Charqueada da Graça, que sua mãe havia herdado, anteriormente. Ao longo de sua vida, adquiriu duas fazendas, um iate, vários terrenos e mais de 20 casas, utilizadas para aluguel. Outra importante aquisição foi a dos direitos de implantação do sistema de água potável encanada em Pelotas, no dia 18 de novembro de 1871. Assim feito, fundou a Companhia Hidráulica Pelotense, junto com Antônio José de Azevedo Machado Filho e Adriano José de Mello.

Recebeu os títulos de Barão e Visconde, respectivamente, através de Decretos Imperiais, por ter sempre se mostrado defensor ferrenho do Império.



Figura 4: A residência do Visconde da Graça. **Fonte:** Foto do autor, 2011.

Residiu no prédio onde hoje funciona a Casa da Criança São Francisco de Paula, localizado na esquina das ruas XV de Novembro e Uruguai.

Era avô paterno do ilustre escritor João Simões Lopes Neto.

Bibliografia e fontes de consulta:

CARVALHO, Mário Teixeira de. **Nobiliário Sul-Rio-Grandense**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937.

CHEVALLIER, Ceres. **José Isella**: arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX. Pelotas: Mundial, 2002.

Companhia Hydraulica Pelotense.

<http://www.pelotas.rs.gov.br/sanep/museu/comp_hidraulica.html>.

DINIZ, Carlos Francisco Sica. **João Simões Lopes Neto**: uma biografia. Porto Alegre: AGE, 2003.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia.

SECULT. **Manual do usuário de imóveis inventariados**. Pelotas: Nova Prova, 2008